

# LUIZ HENRIQUE FERREIRA



## Inverno seco e quente

O inverno de 2015 está marcado pelas elevadas temperaturas, com temperatura máxima média no mês de julho de 29,3 graus, muito acima da média de 21,8 graus para o período. Entretanto, as elevadas temperaturas não trouxeram aumento das chuvas, e no mês de julho a chuva acumulada no sistema Cantareira ficou aproximadamente 12% abaixo da média histórica de 50mm.

Em termos de nível médio dos reservatórios de água, a cidade de São Paulo, por exemplo, apresenta cenários cada vez mais desoladores, e desconsiderando o volume morto, o nível do sistema Cantareira caiu de 53,1% em 2013 para -10% em

2015, ou seja, estamos num momento no qual se faz necessária uma mudança definitiva no modo de vida de quem habita a região.

O panorama de altas temperaturas, aliado a baixos índices de chuvas e umidade relativa do ar, aumenta os desafios para realizar a gestão da água das áreas comuns de condomínios. As piscinas, até então utilizadas predominantemente no verão, passam a ser utilizadas com mais frequência no inverno, gerando aumento no gasto de água dos condomínios.

A falta de chuvas e o clima seco favorecem muito as perdas por evaporação das piscinas. Para se ter ideia, uma piscina de 10 metros de comprimento por 6 metros de largura pode perder 3.000

litros de água por semana somente em razão da evaporação.

Nos dias mais quentes e secos, é recomendável desligar as cascatas e SPAs, pois quanto maior a agitação, maiores as perdas por evaporação. Outra solução importante é cobrir a piscina com capa flutuante, pois além de reduzir a evaporação em até 90%, ajuda a manter a piscina mais limpa, reduzindo a frequência de limpeza e o gasto com água.

**Perdas.** Além disso, em períodos de poucas chuvas, quando não há possibilidade de reposição da água por vias naturais, é recomendável manter o nível da água entre 10 a 15cm abaixo da borda, pois isso reduz sensivelmente as perdas por transbordamento e salpicos.

Ainda em relação às piscinas, em alguns casos as perdas por evaporação podem ser confundidas com vazamentos, e se a redução de nível de água for superior a 7cm por semana, pode de fato haver vazamento na piscina.

A maneira mais fácil de identificar vazamento é fazer teste simples com balde submerso na água, com a borda alinhada com o nível d'água da piscina. Se ao final de determinado período houver diferença de nível entre a parte interna do balde e a parte externa do balde, isso significa que existe vazamento na piscina.

Outro fator que influencia muito a gestão da água em períodos quentes e secos é a irrigação de áreas verdes. Boa parte do paisagismo dos condomínios não conta com espécies nativas e adaptadas ao clima, que acabam demandando rega constante, principalmente em períodos mais secos do ano.

Para que as plantas não morram e seja possível gestão sustentável de áreas verdes, é importante buscar auxílio de especialista que poderá indicar a quantidade ideal de água que cada planta necessita. E, em 100% dos casos, é recomendado que se faça a irrigação de áreas verdes após o por do sol.

Esta medida evita as perdas por evaporação nos jardins, fazendo com que

toda a água despejada seja utilizada para nutrir as plantas.

**Veículos.** Além da questão de piscinas e jardins, existe uma parcela considerável de condomínios que possui áreas específicas para lavagem de veículos. Pesquisas recentes comprovaram que, enquanto cerca de 50% das pessoas tomaram medidas como reduzir o tempo de banho, fechar a torneira enquanto escova os dentes, entre outras, apenas 13% abriram mão de lavar o carro.

A lavagem de um veículo sem os devidos cuidados pode consumir entre 200 e 500 litros de água, valor muito superior à média de 160 litros que cada habitante abastecido pela Sabesp utiliza.

Desta forma, é importante que os condomínios fiquem atentos às áreas de lavagem de automóveis e, eventualmente, promovam sistemas de lavagem a seco, que são capazes de consumir menos de 20 litros de água por carro.

\* FUNDADOR DO INSTITUTO CASA É CEO DA INOVATECH ENGENHARIA, ESPECIALIZADA EM SUSTENTABILIDADE PARA O SETOR DA CONSTRUÇÃO